



# CÂMARA MUNICIPAL DE CORUMBÁ

ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL  
RUA GABRIEL VANDONI BARROS

**Requerimento:** \_\_\_\_\_ / 2019

**Autor:** Ver. Chicão Vianna

## REQUERIMENTO

Encaminho o presente Requerimento, na forma Regimental, após manifestação do Colendo Plenário, para que seja encaminhado Expediente desta Casa de Leis à Excelentíssima Senhora Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Sra. Tereza Cristina, solicitando que sejam tomadas providências emergenciais em relação ao local de desembarque do gado que é transportado pelo Rio Paraguai no município de Corumbá/MS.

## JUSTIFICATIVA

Preliminarmente, cabe salientar que todo gado que era transportado em balsas pelo rio Paraguai era desembarcado no porto da cidade de Ladário/MS, mais conhecido como Portobrás (nome da antiga administradora), atualmente administrado pela AHIPAR – Administração da Hidrovia do Paraguai. Naquele local, após viajar por longas 17, 18 ou até 19 horas em balsas, o gado era desembarcado em um local apropriado, e lá aguardavam a chegada dos “caminhões-gaiola” em uma espécie de curral, após, eram embarcados nestes caminhões e seguiam viagem através das estradas que cortam nosso Estado.

Sendo assim, havia um tempo para descanso do gado entre a longa viagem pela hidrovia e o embarque nos caminhões de transporte para seguir pelas estradas do MS, o que não está ocorrendo atualmente. Há aproximadamente um ano, de acordo com os relatos dos moradores, produtores e caminhoneiros, o desembarque do gado no conhecido Portobrás foi suspenso pela ANTAQ, obrigando os produtores a desembarcarem o gado no Porto Geral de Corumbá, área urbana da cidade, mais precisamente em frente ao Moinho Cultural.

Ocorre que, neste local não há a mínima estrutura para este tipo de operação, lá os caminhões tem de estacionar em marcha ré próximos às balsas, e então o gado é transferido das “gaiolas fluviais” para os “caminhões gaiola” imediatamente após a chegada no Porto de Corumbá. Neste tipo de operação, diferente do que ocorria anteriormente, o gado não é desembarcado em um local para descanso, sofrendo somente a alteração em seu meio de transporte para que possa chegar ao seu destino final.

Tal situação está gerando enormes transtornos aos produtores, pois, sem o tempo de descanso entre o transporte fluvial e o transporte terrestre, o gado passa por uma situação de elevado estresse animal, levando alguns animais à morte por excesso de cansaço, por terem de suportar dois meios de transportes, que podem somar até 30h de viagem, onde o gado tem de ficar em pé.

O modo como o gado está sendo transportado pode prejudicar toda a produção que necessita deste tipo de operação para realizar o seu escoamento, pois, cada vez mais animais estão morrendo durante o percurso e, como é sabido, seu produto pode estar perdendo qualidade pelo longo período de transporte sem descanso que causa estresse ao animal e cansaço muscular, alterando assim o sabor do produto final, a carne.





# **CÂMARA MUNICIPAL DE CORUMBÁ**

ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL  
RUA GABRIEL VANDONI BARROS

Logo, além dos produtores estarem sofrendo prejuízos financeiros individuais pela morte de alguns animais durante este percurso em dois meios de transporte que é feito sem intervalo, por até 30 horas ininterruptas, há grande risco de prejuízo para toda economia regional, pois os compradores podem deixar de adquirir o produto da região pela queda em sua qualidade. Sendo assim, medidas emergenciais são necessárias, a fim de diminuir o estresse e o cansaço animal do gado transportado, se possível retornando o desembarque do gado ao porto onde era realizado, pois lá existe a devida estrutura para este tipo de operação. Com o intuito de dar maiores esclarecimentos, seguem anexas imagens da operação de troca de transporte que está sendo realizado no Porto Geral de Corumbá e do Porto de Ladário, conhecido como porto da Portobrás, onde a operação era realizada até o ano de 2018.

**SALA DAS SESSÕES, 22 de Abril de 2019**

**Chicão Vianna**  
**Vereador(a) - PSB**

